

Lorde

Hoiztem recebi sua carta de de V. acompa-
nhada da conta do que retirou e pagou por mim.
Apresso-me a responder a ella, não só porque he
ji fecham-se malas - via Lisbonne - para a A-
merica, como porque estou em vespereas de par-
tir para a Alemanha.

Antes de tudo, devo dizer que V. não precisa de ter o
trabalho de enviar - me conta do que por mim pa-
ga ou recebe. Isso ha de ser sempre certo. As quan-
tias dadas ao Victor ha de ser por elle bem empre-
gadas e predictas quando necessario. Elle diz-me
que a mensalidade que deixei basta para as despe-
sas de casa. Autorizei-o, entretanto, a pedir a V. a
gamma quantia que faltasse.

Estimo que V. não esteja descontente com o Victor
e peço-lhe que lhe de trabalho. Elle gosta de tra-
balhar, mas não sabe, por si, procurar trabalhar
e preciso, por isso, indicar-lhe o que tem de fazer.

V. e os seus vão passando bem, felizmente, o
mesmo acontecendo aos meus filhos. Soue as-
sim todos continuarem e o que muito desejo.

Aqui vamos bem. Mischa muitas vezes me
chorado muito. Dos incommodos que tinha
quasi nada resta. Simmente as doçuras e mas-
sagens, pois remedios tem tomado pouco, de

com esse resultado. Por isso, espero que, com u-
ma estacão em Bad-Elster, ella se restabelecerá de
tudo. Já disse a V. porque preferi Bad-Elster. Foi
por serem as aguas proprias para o arthritismo e
por lá estar o Dr. Kraliba Florence com a fami-
lia, e por não ter o medico aconselhado, como neces-
saria uma cura em estacão de aguas, só lembrando
do meu cure de luxe em Le-hotel Gruyt.

A Adilinha e eu vamos bem. O Jorge é que veiu
da escola com um pé inchado, em consequencia
de uma torcedura, que exige alguns dias de re-
pouso. Não está ainda bom; mas espero que na se-
gunda já podermos seguir.

Pretendo seguir na segunda feira para Bruxel-
las, demorar lá 2 dias; seguir para Colonia, lá
ficar um dia; e seguir para Bad-Elster. Não sei
porém si o poderei fazer, pois não ha commoda-
nos hotéis em Bruxelles, pelo que espero resposta
sobre a obtencão de quartos em alguma pen-
são.

Depois de fazer a estacão de banhos, pretendo
fazer um pequeno giro: Dresden, Berlin, Vienna,
Veneza, Roma, Nápoles, Milão, Lucerna e Co-
nebra são as cidades que espero visitar, voltando
a Paris em fins de Setembro, para voltar em ou-
tubro. É este o plano.

Agradeço-lhe as noticias que me da'so.

ba negócios e sobre politica. - As ações da Mo-
 giana subiram muito, e V. por isso, vender as
 suas. Si ellas chegassem de novo a 400 ou 500, não
 seria bom vender as minhas? Si assim enten-
 der, peço-lhe que as venda. Estou receioso
 de que o syndicato estrangeiro tenha algum pla-
 no que prejudique os accionistas antigos. Não
 partilha desse receio?

Perdemos a causa do B. Comm. contra o Polu-
 so! Muito me surpreendeu. - Cade Santos,
 ainda não foi julgada? Estou com receio ago-
 ra de perdê-la. - A do Maggi com Giuseppe
 Viviani ganhámos? O Julo, disse-me que sim;
 mas V. nada disse. - Como o escriptorio vendeu
 tanto? Foi o negocio do B. Comm. que avolu-
 mou a receita? - Pretendia ir hoje segunda
 para a Union des Habitués; mas não tive tem-
 po. Nenhum convite recebi dos br. Jules Ro-
 bin & Co. para ir fallar-lhes.

A politica vai bem. Isto muito me alegra. - O Ho-
 mes já foi reconhecido: vi-o hoje em uma
 noticia do Matin. Está' tudo terminado, pois
 ficou certo do saldo que tenho nos Bancos.
 Talvez não precise de utilizar-me delle; mas
 preciso de contar com algum dinheiro disponi-
 vel. Aqui gasta-se muito. Sem desperdicio,

que eu não sei fazer, já despendi 15000 mil francos, sem deixar Paris. Na viagem que pretendo fazer não sei quanto gastarei.

Minha mulher agradece as recommendações que ^{me} mandou, e pede-me para dizer-lhe que muito a recommenda a D. Albertina e as suas ^{ex} ^{mas} ^{carinhadas}. Eu também lhes envio affectuosas saudações.

Muito grato pelo que V. tem feito por mim, envio-lhe um abraço, subscrivendo-me
seu comp. e am. obl.
Ant. Pereira

Paris, 30 de julho de 1910.